

Mãe Viva

Director: ANTONIO SANTOS

SEMANARIO

ANO III — N.º 109 — Preço 5\$00 — 17/8/78

EXPERIMENTE TAMBÉM

UMA VIAGEM NA NOSSA TERRA

Tempo de férias. Bom para visitar esta nova cidade, lançando mão de um recurso novo e, se pouco lembrado, pelo menos uma indimentável surpresa para quem se lembra.

E quem ainda se lembra de que o concurso para a adjudicação dos transportes urbanos em Espinho ficou deserto, não poderia estranhar, ao iniciar esta aventura, o autocarro deserto que encontrou. Deserto, a menos de um par de pessoas idosas e um par de miúdos que arrancaram da Graciosa, local escolhido para a partida de um mini-autocarro, com o exterior em cores garridas e interior bem cuidado com chão alcatifado em vermelho, partida que se repete oito vezes por dia: três de manhã e cinco de tarde.

Avançando pela rua 8, cruzadas a 19 e a 23, um pouco adiante da Casa de Saúde, à esquerda, continua parada uma extensa construção de tipo caro, há mais de quatro anos, ao que consta, vivenda luxuosa para o ex-banqueiro Pinto de Magalhães. Mas não haverá quem aproveite aquilo para alguma



coisa?

Passada a estação do Vale do Vouga e antes da vista ficar obstruída pelo «Bairro Violas» pudemos avistar as Construções Sociais que na Quinta Constante Pereira avançam a bom ritmo. Dobrando junto à Tourada, eis-nos de novo rumando a norte, com pena de não levarmos crianças para deixar na creche da Fosforeira, ou no Patronato, ou na Escola da Tourada, mas aproveitando para constatar que a construção do

Centro Paroquial está na fase final.

No cruzamento da rua 23, mais um passageiro: uma senhora que, menos de dez minutos depois, se apearia na Igreja de Anta. Estranha, sem dúvida a sorte que teve, já que, nem para entrar nem para sair, ao longo de todo o percurso, vislumbramos qualquer tabuleta ou abrigo.

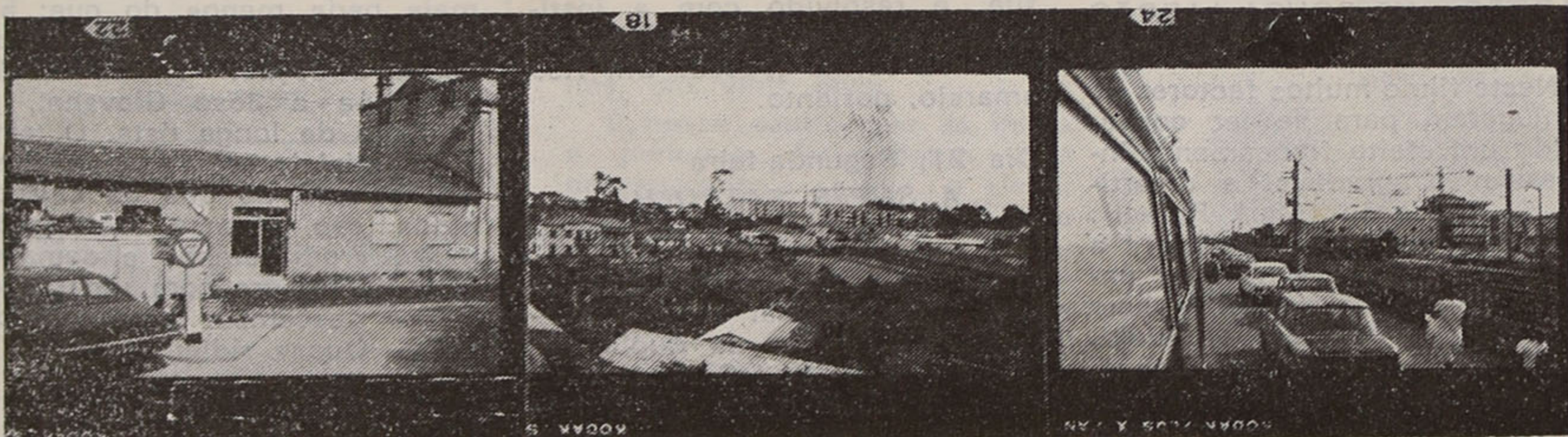
E lá seguimos até ao cemitério onde também se constrói não só no interior, mas também

em frente, junto do pavilhão da Académica.

Na inversão para sul: no ângulo da Av. 24, junto à Feira ao passar da 33, frente à Escola Industrial, o espectáculo das novas construções é uma constante. Só que, bem no fundo, junto ao hospital e antes de rumar de novo a Norte, aos dez minutos de percurso, lá estava o infantário de «Sta. Ingrácia» que começou a ser construído há seis ou sete anos e ainda não se sabe quando acabará.

Num S — talvez a única parte pouco acertada do percurso (Escola Industrial, contorno do antigo edifício desta mesma Escola para subir um pouco na 19 virar de novo a sul até à 33 e depois de subir esta inverter a norte até à Igreja de Anta) — vimos o surgir de esplêndidas e inúmeras vivendas, talvez de emigrantes, a aproveitarem para paisagem as pequenas e raras leiras de milho, que vão resistindo dentro da Cidade a esta autêntica febre de crescimento. Febre que parece não atingir o centro da freguesia de Anta, junto à Igreja que mantém

continua na página 3



Neste número:

Uma última página para as suas férias

PEQUENAS EMPRESAS, QUE FUTURO ?

Longos anos de bancário, habituar-me a ver no meu trabalho o dever que me cabe na sociedade em que vivo, sentindo que o meu labor se integra no esforço colectivo, em que o homem se realiza como ser social.

Foi esse espírito que ditou este artigo.

Durante todo esse tempo, vi nascer pequenas empresas e oficinas, criadas por operários e empregados dinâmicos, cansados de um salário magro.

O tempo difícil do capital que não há, da letra que se espera, do cheque que se guarda, do conselho que se dá, da informação que se presta, da letra de favor, são a nossa convivência.

E com este espírito de caminho percorrido, lado a lado,

que escrevo estas palavras, surpreendido e triste, por não ver levantar-se neste momento, de entre eles, uma voz de protesto, contra uma situação que se aposta em destruí-los.

Foram tomadas uma série de medidas de carácter económico e fiscal que, a não serem modificadas urgentemente, levarão à falência de grande parte das pequenas e médias empresas.

A maioria dos pequenos comerciantes e industriais, não possui o capital necessário ao normal funcionamento das suas empresas, e a inflação galopante, que atinge 30% ao ano, contribui aceleradamente para a sua total descapitalização. Nestas condições vêm-se forçadas a recorrer sistematicamente ao financiamento bancário, mas

os juros foram agravados e custam hoje, ao normal prazo de 180 dias de 20,5 a 27,75% ao ano.

Esta medida é já de si preocupante, sendo muito problemático que as pequenas empresas possam obter preços de concorrência, recorrendo, como recorrem sistematicamente ao financiamento bancário a tais juros. Mas, na medida tomada de fazer baixar o produto nacional bruto de 6 para 3%, obriga a Banca, através de diversos mecanismos a reduzir brutalmente o financiamento e a seleccionar rigorosamente o papel comercial.

Por outro lado agravam-se os impostos sobre transacções e sobre o trabalho, diminuindo drasticamente o poder de compra de largas massas da popu-

lação, o que se vai refletir numa retracção dos mercados.

Nestas condições as pequenas empresas vêm encarecido o crédito bancário, quando não negado, diminuída a sua capacidade de vendas, mas substancialmente aumentadas as suas contribuições. E, se esta situação não fosse já de si suficientemente grave para fazer fazer perigar as pequenas empresas, liberalizam-se as importações e diminuem-se as tarifas alfandegárias, na perspectiva da sua eliminação.

Isto quer dizer que as pequenas empresas, tecnologicamente mal apetrechadas, descapitalizadas pela inflação, com dificuldades em obter financiamentos, com um mercado fortemente contraído e sobrecarregado de

continua na página 3

De semana a semana

A «solução» da direita

Eanes surpreendeu tudo e todos ao indigitar Nobre da Costa para primeiro-ministro. Surpreendeu os portugueses que, depois do seu discurso do dia 1 de Agosto, esperavam uma saída mais constitucional, surpreendeu a própria Direita que não esperava que o Presidente da República se saísse tão «a propósito» e surpreendeu sobretudo o P. S. que não esperava que tão cedo fosse arrumado da liderança do poder.

Eanes e o seu indigitado saberão melhor do que ninguém as linhas com que se cosem, mas o que toda a gente ficou a saber é que «solução» só agradou à Direita. E a Eanes também.

O Partido Socialista assume, agora, o seu papel de partido re esquerda e Soares chega mesmo a denunciar uma «conspiração da direita». Mas talvez seja tarde. A sua prática de poder, as suas constantes cedências aos sectores mais reaccionários teriam que ter, mais tarde ou mais cedo, este resultado. O P. S. diz que não, e apela para os trabalhadores e democratas para defenderem a democracia, talvez mais porque vê perigarem as posições que errançou no aparelho de Estado aos mais diversos níveis.

O P. S. lembra-se agora dos trabalhadores, depois de durante quase dois anos ter governado sem eles e, muitas vezes, contra eles.

Será desta!

Já já vai praticamente um ano desde que a Caixa Geral de Depósitos construiu um prédio com doze moradias destinadas aos seus funcionários administrativos. Mas a complicada máquina burocrática pareceu ignorar o problema da carência de habitações, apesar das várias insistências feitas pela Câmara e pela imprensa local. O tempo rolou e as portas não se abriram.

Muitas razões de ordem técnica foram apresentadas para justificar o andamento, digno de caracol, deste processo. Razões que não deixam de ser débeis perante a crueza dos factos. Há falta de habitações e doze estiveram às moscas, por obra e graça de incómodos mecanismos.

Até que, há poucos dias, representantes da entidade responsável pela construção das casas, deslocaram-se a Espinho para «fazerem» a recepção oficial da obra. Depois, o passo imediato será a abertura do concurso.

Resta-nos perguntar: Será desta?

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva
Assistência Total
Agente: SACHS SIS — EFS
Tel. 9620675 — SERZEDO
V. N. DE GAIA

Achados na P.S.P.

A P.S.P. dá a conhecer ao público uma relação de achados na via pública e em outros locais, que se encontram depositados no seu Posto, à disposição de quem provar pertencer-lhes:

Algumas chaves (diversas); Alguns porta-moedas com importâncias em dinheiro; Alguns pares de óculos; Um chinelo próprio para criança; Algumas bolas de futebol (em borracha); Um relógio de pulso próprio para homem; Alguns velocípedes simples; Um travessão para prender o cabelo (senhora); Uma carteira em pelica; Um ecran, óptica, próprio para televisor; Um relógio de pulso próprio para senhora; Um guarda-chuva próprio para senhora; Algumas importâncias em dinheiro; Duas motorizadas sem chapas de matrícula nem nome e residência; Um casaco em malha próprio para homem; Quatro cintos em napa novos;

FARMÁCIAS

Sexta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Segunda — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Terça — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352
Quarta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250

ACADEMIA DE MÚSICA

No término do ano lectivo p. p. realizaram-se com bons resultados, os exames finais das várias disciplinas de música, dos cursos de línguas: inglesa, alemã e francesa, e das classes de ballet.

Estes exames foram avaliados por juris compostos de elementos do corpo docente da Academia, do Conservatório de Música do Porto, do Instituto Britânico e do Royal London Ballet.

As inscrições para o novo ano lectivo continuarão abertas de 18 a 30 de Setembro.

S R C R: sem sala, nada feito

— Se o Serviço conseguir uma sala, muitos dos projectos que temos em mente se poderão efectivar. E se é certo que há em Silvalde o Centro Paroquial, lá veríamos por certo a nossa actividade muito limitada devido a uma certa «cegueira» ideológica dos responsáveis — disse à reportagem do «MV» um dos responsáveis pelo SRCR.

O Serviço de Realizações Culturais e Recreativas foi criado há 2 meses no Siljornal para preencher o «vazio» cultural existente na freguesia, conforme salientaria na altura o mensário do grupo.

Até ao momento, apenas a promoção desportiva consta da actividade do Serviço devido, principalmente, à falta de uma sala para a realização de espetáculos e conferências.

— Temos feito esforços para conseguir a cedência do «hall» da Escola de Silvalde, embora até ao momento não possamos confirmar a cedência ou não

da mesma, uma vez que a directora está de férias e é a pessoa mais indicada para tratar ou encaminhar, se for preciso, o assunto — frisaram, para prometer de seguida que se a sala for conseguida, o panorama cultural besouro irá ser grandemente elevado.

AINDA AS PLACAS

Quando em 27/7 noticiamos a colocação das placas toponímicas nas ruas da freguesia, omitimos involuntariamente o facto das mesmas haverem sido colocadas apenas parcialmente, o que poderá induzir o leitor em erro.

Um inacabado trabalho acabou assim por trair o jornalista, cuja preocupação em levar ao leitor a notícia em cima da hora era evidente.

VENDE-SE

FIAT 128

CÔR BRANCA

Falar de manhã

TELEFONE 923013

Dia 20, Domingo
ADIVINHE QUEM VEM PARA ROUBAR?

M/ 13 anos

Ao ver-se este filme, uma conclusão logo se pode tirar: o sistema capitalista é tão corrupto que até tem o desprante de pretender fazer rir com as suas próprias desgraças, só por si reveladoras de mau gosto. O problema do desemprego, nesta fita, é resolvido com a instigação ao roubo, embora isso se faça de forma jocosa. Um riso amarelo, portanto.

Dia 21, Segunda-feira
A SUPER PATRULHA

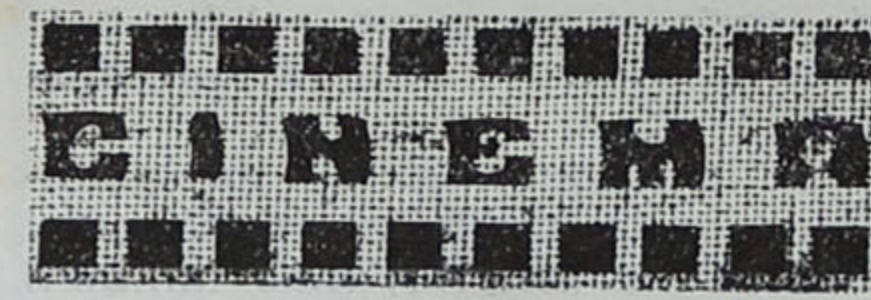
M/ 13 anos

Na variedade da programação seria de estranhar se não aparecesse uma fita da dupla Terence Hill — Bud Spencer e as suas infalíveis cenas de pancadaria mais ou menos cómica.

Dia 22, Terça-feira
SANGUE FRIO EM ÁGUA QUENTE

M/ 13 anos

Stuart Rosenberg parece ser agora o realizador de serviço para os filmes de Paul Newman, sucedendo assim a Martin Ritt. Pela quantidade de trabalhos dirigidos por um e outro, a con-



Dia 17, Quinta-feira
LADRÃO QUE ROUBA LADRÃO

M/ 13 anos

Neste filme muitos factores se conjugaram para se ter conseguido um efeito francamente interessante, agradável e divertido. A realização (Mark Rydell), o argumento (John Byrum), a fotografia (Lazlo Kovacs) e um elenco verdadeiramente de luxo (Michael Caine, Elliot Gould, Diane Keaton e James Caan), são motivos de suficiente interesse para não perder esta atraente comédia.

Dia 18, Sexta-feira
007, O AGENTE IRRESISTIVEL

M/ 13 anos

Os filmes baseados nos livros de Ian Flemming, (cuja personagem central — o famigerado James Bond agente de espionagem 007 — foi inicialmente protagonizada por Sean Connery) continuam a colher a curiosidade de certo público, apesar da substituição por Roger Moore. Para quem gosta, pode-se dizer que não está mal feito e não é desinteressante de todo.

Dia 19, Sábado
O GANG

M/ 13 anos

Com o êxito comercial de «Borsalino», eis de novo uma película onde surgem os «gangsters das arrastadeiras», por sinal bem conhecidos em França durante muitos anos, dadas as semelhanças de actuação com os seus congéneres de Chicago. Em suma: filmes da «série B» em «boulevard» para burguês ver.

Fato de Banho 1900

Está de parabéns a comissão conjunta do SCE e AAE que organizou mais uma vez o «Concurso Fato de Banho 1900» e que tem como objecto fundamental a angariação de fundos para o Departamento de Actividades Amadoras do SCE e para a AAE.

Esse objectivo foi amplamente conseguido, dado que o Salão Nobre do Casino esteve praticamente cheio, garantindo uma receita que julgamos superior à arrecadada em anos anteriores. Também superior ao que vem sendo hábito foi o êxito que o Concurso teve, no número de concorrentes, quer no interesse com que o público seguiu o concurso. E a atestar o aturado trabalho da comissão organizadora, registase ainda a presença da R.T.P. que apresentou, logo no dia a seguir, uma reportagem no seu último telejornal.

Quanto ao concurso propriamente dito, foi valorizado nas suas ambições pelo esforço dos concorrentes, que recorreram a curiosas encações para a apresentação dos seus modelos.

Dos 12 concorrentes masculinos, 6 femininos e 6 pares, saíram vencedores no critério do júri:

Homens
Jaime Moleiro,
pela Praia Azul
Senhoras
Ana Maria Martins,
pela Praia Azul
Pares
Maria do Céu e
Manuel Mourão, pela Piscina

clusão não é outra. Um policial que, apesar do título, não aquece nem arrefece.

Dia 23, Quarta-feira
AJUSTE DE CONTAS

M/ 13 anos

Como noutras alturas temos apontado, Alain Delon está decididamente lançado no «business». Neste filme não é nada mais nada menos do que: argumentista, produtor e grande vedeta-atraccção. A realização confiou-a a José Giovanni, já parceiro de longa data. O tema é o policial, com a «denúncia» do racismo de que os ciganos ainda são vítimas. Mas tudo muito «rodriguiño» e demagógico, à mistura com umas tiradas a descambar para o fascizante. Quase ridículo.

SOCIEDADE

MALHAS COPICTEX

LDA.

Confecção de Malhas para Criança e Adulto
Rua 22 n.º 1200
Apartado 76 — ESPINHO



Pa velha

Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

Supermercado do Lar

CAMPANHA DO MÊS

Papéis de parede desde 100\$00 o rolo — Alcatifas de 1.º desde 120\$00 o m2 — Móveis de sala desde 17.500\$00
Cozinhas por elementos — Candeeiros — Maples — Arcas

Tapeçarias — Tudo para o seu Lar
Descontos p/ Revenda

Rua 62 n.ºs 227-231 Telef. 922986 ESPINHO

Mare Viva

SEMÁRIO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

Eugénio Morais, Gabriel Jesus, Joaquim Fidalgo, Jorge Catarino, José Cruz, José Reis, Morais Gaio, Moreira da Costa e Victor Sousa

Colaboração especial:

Eusébio Marques Pinto

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director: ANTONIO SANTOS

Redacção: RUA 62 N.º 251-1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

PEQUENAS EMPRESAS



ENTRAVES FINANCEIROS CADA VEZ MAIORES...

impostos, deverão ainda suportar a concorrência dos artigos estrangeiros normalmente de preços mais baixos.

As falências surgirão inevitavelmente, o desemprego alastrará, e, os créditos incobrados, a retracção brutal do mercado, inevitável num período de crise aguda, farão perigar mesmo aqueles que hoje têm uma situação normal.

E a isto há quem chame muito pomposamente «de saneamento da economia nacional».

Como disse no início deste artigo, acompanhei, por dever profissional, muitas pequenas

empresas desde o seu nascimento difícil, até à situação de normal estabilidade. Sei dos sacrificios, da abnegação e heroísmo postos na sua sobrevivência e não compreendo a passividade com que se assiste ao seu funeral.

Os pequenos comerciantes e industriais, são no nosso país, uma classe numericamente grande e poderosa no quadro da economia nacional. Têm por isso o dever e o direito de ser ouvidos e de impor uma solução na defesa dos seus interesses.

Por paradoxal que pareça, mas

continuação da página 1

a história e a vida ensinam-nos constantemente, a classe dos pequenos empresários, comerciantes e industriais, só poderá encontrar neste momento, como aliados, os trabalhadores deste país.

Estas duas classes têm neste momento um conjunto de interesses comuns a defender.

A falência das pequenas empresas será o desemprego para milhares de trabalhadores.

A reposição do poder de compra dos trabalhadores, será a garantia de mercados para as pequenas empresas.

A defesa da produção nacional será o trabalho para uns e a sobrevivência dos outros.

Dentro deste esquema é possível uma unidade dialogante em defesa dos interesses próprios, que, de qualquer forma não anula as contradições que existem e existirão entre ambas.

Se este dialogo não for estabelecido, se não for anulada a dinâmica negativa que se pretende impor à economia nacional, amanhã, um qualquer grupo monopolista substituirá as pequenas empresas, e os pequenos comerciantes e industriais, assalariados talvez então, lutarão contra ele, inscritos naqueles sindicatos, com quem hoje, por espírito de classe, não quiseram estabelecer uma unidade dialogante.

Eusébio Marques Pinto
Bancário

Caminho público obstruído no Carvalhal

Em Anta, mais propriamente no lugar do Carvalhal, existe um caminho público que neste momento está obstruído por pedras e troncos de árvores.

O caminho em causa atravessa um pinhal que pertence ao sr. Joaquim Gomes da Rocha (o Joaquim da Pintora) há já longo tempo e como tal é há já muito utilizado pelas pessoas que habitam nas redondezas. Juntamente com este caminho existe um outro também de servidão, o caminho das saibreiras que atravessa as terras do «Chico da Rita».

Devido a questões entre os dois proprietários dos terrenos cruzados pelos caminhos o sr. Joaquim Rocha ameaça encerrar o caminho que passa no seu pinhal.

Contactado por elementos da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, concorda com a manutenção do caminho, mas com a condição de se encerrar o das saibreiras. O «Chico da Rita» não está pelos ajustes e afirma que o «seu» caminho não será encerrado.

O sr. Joaquim Gomes prossegue nas suas intenções e requere licença camarária para encerrar o já polémico caminho. A C.M.E. envia o assunto à Junta que emite um parecer segundo o qual o caminho não deve ser encerrado. No entanto a Câmara autoriza o encerramento, mas

de comum acordo com os interessados, ou seja, os utentes do dito.

Unilateralmente o sr. Joaquim Rocha coloca uns calhaus e abre umas valas que tornam o caminho intransitável. Movimentada-se a população e o caminho é desobstruído.

Recentemente, apesar de todas as promessas e declarações de boas intenções, o sr. Joaquim Rocha volta a obstruir aquele caminho mais que polémico.

Em contacto com a Junta soube que tudo se trata de velhas quezílias entre o «Chico da Rita» e o «Joaquim da Pintora» e que neste momento os caminhos são uma nova frente de batalha. Segundo o mesmo elemento da J. F. o caminho, actualmente considerado de servidão, acabaria por ser considerado público o que lhe valorizaria os terrenos; do mesmo modo o caminho das saibreiras ficaria com o estatuto de público, e daí...

Fomos ao local verificar como param as modas. Vimos o estado do caminho — só um Hércules (ou um «Caterpillar») conseguiram remover as pedras e as árvores.

Falámos com gente do local para saber como estavam as coisas. A sra. Edite Loureiro Moreira disse-nos:

— «Moro aqui há mais de 6 anos e sempre conheci este caminho. Um senhor que já morreu, mas vive aqui há 33 anos, conheceu sempre aquele caminho».

Sendo o caminho assim tão antigo, legalmente, o proprietário do terreno não o pode encerrar. Mas, o sr. Domingos Alves Ferreira disse:

— «Moro aqui há 40 anos, mas mesmo antes disso conhecia já estas bandas. Esse caminho sempre existiu. Por lá passavam carros de bois e pessoas. Agora as pessoas mal podem passar».

Este assunto já foi debatido em Assembleia de Freguesia, por sinal bastante acalorada. Essa assembleia terminou com a expulsão do seu membro, sr. Alberto Alves Monteiro (o «Monteiro das Águas») devido à maneira baixa como se comportou perante os seus colegas e o público presente.

Defendendo intransigentemente os interesses do sr. Joaquim Rocha, seu sogro, chegou a tocar as raíças do inconveniente e da grosseria usando de fraseologia pouco adequada às suas funções e com ameaças directas de ofensa corporal.

O sr. Monteiro na sua ânsia de defesa dos interesses do sogro esqueceu (?) onde se encontrava e faltou ao respeito a um órgão autárquico democrático, o que aliás não admira, pois já confiara a alguém da A. F. que colaborara contrariamente nas comemorações de 25 de Abril.

O povo do Carvalhal protesta; o Joaquim da Pintora ri-se dos protestos populares; o caminho está encerrado...

Uma viagem na nossa terra

continuação da página 1

o mesmíssimo aspecto que lhe conhecíamos desde há, pelo menos, uns vinte anos.

É nesse centro que se inicia o percurso descendente com passagem pela Quinta, o Liceu, a Ponte de Anta — vista para o centro habitacional —, a entrada norte de Espinho — até quando...? — o Jardim Estrela e de novo o ponto de partida — junto à estação da C. P., atrás da praça de táxis.

Caro leitor, um dia destes se o seu avô fizer anos, ou sem ser por isso, repita esta aventura, terá, e porventura dará, por um preço irrisório, a surpresa de um belíssimo passeio e ficará a conhecer um meio de se deslocar nesta Cidade que a qualquer momento lhe pode ser útil. Aproveite a carreira do meio da tarde pois as dos extremos parecem ser já bastante concorridas. Pena é que, o facto do mini-autocarro a partir dum sítio tão escondido, onde nem sequer pode ficar estacionado no intervalo das carreiras, e nada mais haver que denuncie a existência de transportes urbanos nesta terra, os tornem tão pouco lembrados. Está-se num período experimental, ao que parece, mas que diabo de conclusões se podem tirar de experiências secretas? A culpa desta situação vai inteirinha para a Câmara Municipal que não providenciou a implantação e sinalização de paragens e divulgação dos percursos existentes, a tempo. O melhoramento é válido e é preciso trazê-lo para a luz e dar-lhe todo o apoio. Da nossa parte havemos de voltar ao assunto.



«Isto já dá para o gasóleo!»

Final da pequena viagem, pretexto para trocar algumas impressões, com o motorista, simultaneamente um dos sócios da Turispraia — Empresa Concessionária das Carreiras Urbanas.

Intrigados com o que se está a passar no capítulo de paragens, nomeadamente o «ponto nó» das carreiras, junto à Estação, onde o autocarro não pode ficar parado, no intervalo das mesmas, como pudemos observar pela intervenção da Polícia — «Toca a circular!». — manifestamos estranheza perante a falta de apoio da Câmara. Que não. Que não se pode dizer isso. O que se passa é que as tabuletas estão em confecção, e a mudança da paragem para em frente ao Nosso Café em estudo — o que demora!

O capítulo financeiro — grande preocupação, tanto mais que um autocarro de setenta lugares igualzinho aos que se vêem nas outras cidades, está para entrar ao serviço (à custa de letras maiúsculas) — também veio à baila. Aqui, as declarações do nosso interlocutor acenderam em nós a certeza de que Espinho pode contar com um melhoramento. Disse-nos: «A receita agora anda à volta de 130 escudos por dia. O total do primeiro mês não atinge mil escudos, cheguei a pensar o pior. Mas agora estou optimista — isto já dá para o gasóleo!»

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO Rua 16 n.º 868

Todo o serviço de enfermagem no Centro e ao domicílio. Aluguer de oxigénio e camas articuladas

Horário: 9 às 12,30 e 14 às 19 h.
Domingos e Feriados 10 às 12 h.

Telefones 921587 e 922329

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telef. 921014
ESPINHO

Pintura de automóveis

com rapidez e perfeição

Alzira Pereira de Azevedo

Garagens: SOUSA e S. PEDRO

Rubi

Relogaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592
ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

ETC. E TAL

MIL MANEIRAS DE CAÇAR PULGAS

Isso de matar à facada ou a tiro é de outros tempos. É antiquado. É subdesenvolvido. Até a cadeira eléctrica, pobrezinha, passou de moda... Massacres, o menos possível. Dão muito nas vistas e não são trabalho limpo.

Progresso, progresso, é isto: índios americanos manifestaram-se em Washington contra o genocídio de que estão a ser alvo por parte do governo dos States. Segundo revelaram, de 1971 a 1975, uma índia em cada

quatro foi esterilizada à força. Ou seja, uma política de extermínio camuflada, e às tantas justificada por razões de ordem humanitária l...

Isto, sim, é que é progresso! E não sabemos nem metade...

«... E O VINHO É QU'INSTROI»

Esta informação repete-se de ano para ano, sem grandes alterações, mas talvez não se perca em lembrar. Os portugueses são os segundos maiores bebedores do mundo. Bebidas alcoólicas,

entenda-se. Só a França é que nos ganha, e a Espanha está logo abaixo de nós.

Quanto a consumo de leite, costumamos reservar para nós os últimos lugares das

estatísticas.

É fácil dizer: «Que bêbados!» Dificil é perceber os porquês. E muito mais difficil é modificar este estado de coisas.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1 — Discípulo de Platão e mestre de Sócrates, foi um dos maiores filósofos da Antiguidade Clássica; 2 — «Botar»; é fortemente industrial a bacia hidrográfica deste rio na R.F.A.; dezasseis; 3 — Disponha em camadas; constelação em forma de trapézio com as «Três Mares» no meio; 4 — Acha piada; faz maçagens; este semanário da Madeira foi um dos bastiões do antifascismo; 5 — Fábrica onde se torram produtos alimentares; 6 — Emaranhai; 7 — Estados Unidos do México; ferro de boa qualidade; este Ministério está, ainda, a cargo de Jaime Gama; 8 — Agora chama-se ISEF e prepara professores de Educação Física; este pintor espanhol tem nas «Majas» as suas obras mais famosas; 9 — Pref. que sign. dois; antigo grego ganhou um lugar na História com as suas fábulas; reis (abrev.); 10 — Inaugure; atrasa; 11 — Homem da Revolução Francesa, um dos seus mais radicais defensores, foi um dos responsáveis pelo chamado «Reino do Terror», acabando por ser traído e guilhotinado em 1794.

PROBLEMA

N.º 11

BRANCO SIMÉTRICO

VERTICAIS

1 — Está institucionalizado na África do Sul o mais odioso sistema de segregação racial; 2 — Orvalho; conjugação de esforços; 3 — Fúria; faça andar o barco; está já afastada do cinema esta actriz francesa que se tornou célebre com o filme «E Deus criou a Mulher...»; 4 — É o mais importante dos movimentos de reideiros do Norte, magoa; 5 — Estremecera; saudáveis; 6 — Alternativa; amor; 7 — Dinheiro miúdo;

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

Crossword grid table with 11 columns and 11 rows.

do; a primeira pessoa da Santíssima Trindade; 8 — Estirpe; tigelinha para a mistura de tintas em aquarelas; 9 — Sessenta e um; parte superior; andar; 10 — Lembra; uma forma pouco usual de dizer «irritar»; 11 — Beethoven comps 10 e Mozart 48.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA 10

HORIZONTAIS

1 — Humanizaram; 2 — Ili-ba; opina; 3 — Giscard; 4 — Rã; sabre; ar; 5 — Unem; Cali; 6 — Feroz; Genet; 7 — Om; sígas; Ca; 8 — Boa; oôr; ion; 9 — Gozaram; 10 — Adisi; emala; 11 — Rasputine.

VERTICAIS

1 — Hidrofobia; 2 — UI; anemo; dr.; 3 — Mig; Er; agia; 4 — Abismos; OAS; 5 — NASSA; Zipzip; 6 — CBS-Goa; 7 — Zoar; Garret; 8 — Apreces; AMI; 9 — RID; an; iman; 10 — alego; go; lê; 11 — Mauritània.

CRÓNICA: UM DIA NORMAL

Acabava eu de almoçar ao balcão de um snack-bar (à manjedoura, como diz um amigo meu). Chegaram e sentaram-se a meu lado.

— Queremos comer.
Um teria os seus 13 anos. Era ele quem falava, com ar decidido, claro, objectivo. Camisola às riscas, jeans coçadas, sapatilhas gastas de muitos caminhos. O outro não teria mais de 8 anos. Louro, muito pequenino.

O empregado trouxe-lhes a lista:
— O prato do dia é rancho: grão de bico com massa e carne.
E o maior, logo, para o outro:

- Queres rancho?
— Tá bem.
— É uma de rancho.
Mantíham - se calados, dignos, à espera.
— Bebem água?
— Pode ser.
— Da torneira ou da garrafa?
— Não, traga antes cerveja.
O empregado trouxe cerveja. Serviu um.
— Bebem os dois cerveja?
E o maior:
— Bebemos.
Serviu também o puto.
— Comem os dois pão?
— Comemos.
Trouxe os pães. Depois, o rancho.

Eu começava a fumar o meu cigarro.

Eles, sérios, senhores da situação. Alguns olhavam-nos curiosos. Eles não olhavam ninguém.

O de 13 pegou na travessa. Não se serviu dela; despejou metade no seu prato, a outra metade no prato do companheiro. O puto pegou no garfo e num bocado de pão, começou a comer devagar. O outro, de garfo e faca, devorava, por entre goles naturais de cerveja.

Quase não falaram. O miúdo perguntou qualquer coisa que não ouvi, o amigo respondeu.

Ainda eu não acabara de fumar e já, na mesma voz decidida, clara, quase dura: — Quanto é?
— Ora 60 do rancho, 68 e quinhentos, mais o pão, 70, 71 mil e quinhentos.

Puxou de uma pequena carteira. Lá dentro a única nota, era de 100\$00.

— Tem 15 tostões?
Não tinha.
Recebeu o troco. Esperou, paciente, que o puto ainda comia.

— Deixas-me beber um bocado da tua cerveja?
— Bebe.

Acabada a refeição, levantaram-se e saíram como tinham entrado, naturais, dignos.
Pareciam dois homens.

SOLUÇÕES

- «SUBTRAINDO» — A igual a 3 e B igual a 1.
«PAI E FILHO» — O pai tem 33 anos e o filho 9.
Trocês; Torçes; Sector.
«ANAGRAMA» — Cortes; Cortes; Cresto; Rectos; Terços;
«NOME MASCULINO» — DINIS
!) — 9; j) — 2.
(e) — 6; f) — 7; g) — 10; h) — 5;
«FRASES CELEBRES» — a) — 3; b) — 8; c) — 4; d) — 1; Stephen Boyd; FONDA.
Hoffman; Gene Wilder; Monticelli; Mastromanni; Alain Delon; Dustin PAMPLINA; Gary Cooper; Rossellini; «PASSATEMPO CINEFILO» — 6 — c); 7 — c); 8 — a); 9 — c); 10 — b); 11 — a); 1 — b); 2 — a); 3 — b); 4 — b); 5 — c); «DAS TRES, UMA» —

DESAFIO AO LEITOR

continuação da página 8

trudes Doméstica, dona de casa aposentada, explicar o que estava ali a fazer: «*Senhor inspector, não sei o que se passa. Eu só ia ali para o café fazer tricot.*». E, para confirmar, abriu a saca debaixo do nariz do Juca Finório, mostrando-lhe as agulhas e os novelos de lã com a etiqueta «Woolmark».

O Inspector sorriu, tranquilizou a D. Gertrudes e, já visivelmente esgotado, acercou-se do último suspeito que disse chamar-se Prudêncio Cautelas e ser jogador de apostas mútuas desportivas. «*Não sei do que*

me acusam. Vim para aqui apenas para me abrigar da chuva.».

O detective, com um peremptório «*Disto percebe eu!*», repeliu uma achega dum elemento da segurança que havia notado que naquele dia estava um sol de rachar. Deu duas voltas à área, em passo de corrida para descontrair, mandou chamar a imprensa e declarou: «*Já descobri tudo.*» O braço estendido apontava um dos suspeitos.

Como descobriu o inspector Juca Finório o misterioso inimigo do telefone?

DESAFIO AO LEITOR

era um sábado!
proibição de fazer tricot aos sábados e domingos. E aquele dia
café da Avenida haviam há já bastante tempo determinado a
fazer tricot para o café. O inspector sabia perfeitamente que os
a D. Gertrudes Doméstica, pois ela mentiu quando disse que ia
Elementar, caro leitor. O inspector não teve dúvidas em apontar

Reparações em instalações eléctricas e em todos os electrodomésticos

ELECTRO PRONTO

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão
Rua 18 n.º 955 Telef. 923259 ESPINHO

Pinto de Matos

Médico Especialista ex - Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausanne e Edimburgo
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações
Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218 ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

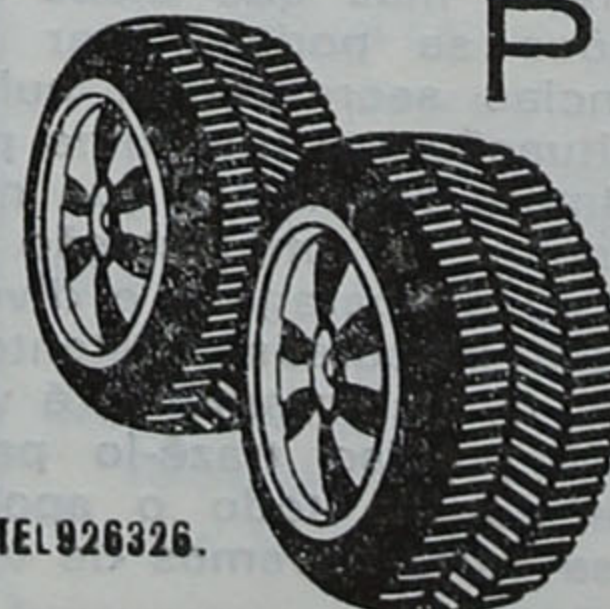
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO



FABRICA DA BRASILEIRA Ramiro de Sá Couto, L.da

Caixas de Cartão Canelado Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telefone 967101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

- Assistência Técnica
- Alinhamento de Direcções
- Vulcanização de Câmaras
- Equilíbrio de Rodas

Rua 18 n.º 1010 - ESPINHO

Desporto encerrou para balanço

As férias não batem só à porta dos estudantes e dos trabalhadores a quem coube o descanso nestes meses quentes. Também o desporto federado, mais ou menos de competição, e com o futebol à frente, atira com os praticantes e os assistentes para a praia, porque joguinho já não há.

Será pois altura de se recordar o que foi esta época desportiva há pouco acabada e que temos de considerar positiva, apesar dos insucessos do futebol primeiro.

ATLETISMO — o atletismo em Espinho continua a passar muito por António Leitão, que continuou a não ter competidor na sua categoria e que começa já a bater-se com os atletas mais cotados. Ainda não aparecerem este ano outros nomes de grande ressonância, mas Leitões não há muitos e não será isso caso para se deixar de elogiar o trabalho da secção de atletismo do S.C.E. Já há outras promessas e é preciso dar tempo ao tempo.

ANDEBOL

Na equipa principal de andebol do Sp. de Espinho terá residido o êxito mais significativo do desporto espinhense na época que terminou. Nada menos do que o Regional da I Divisão do Porto, o Nacional da II e a presença frente a BeLENenses na meia-final da Taça de Portugal. Espera-se que estes êxitos e a presença em Espinho, na próxima época, das melhores equipas portuguesas estimulem o andebol mais jovem do SCE.

BASQUETEBOLO — parecem ter caído por terra as esperanças de um punhado de entusiastas que tentaram impor a modalidade na A.A.E.. O basquetebol parece ter desaparecido, a isso não será estranha a falta de apoio que não conseguiu ter.

CICLISMO — O Clube Académico de Espinho prossegue animosamente com os seus miúdos, num trabalho honesto e com limitações, que tornam proibitiva a ideia de uma próxima participação na Volta a Portugal.

FUTEBOL — uma época positiva, apesar da descida de divisão. É que os juniores e os juvenis venceram os campeonatos regionais de Aveiro (o que já não acontecia há bastante tempo), e vamos até ter os juniores no nacional da I Divisão

GINÁSTICA — mantendo-se o

trabalho da A.A.E., será de referir em especial a afirmação da secção do S.C.E., que ficou amplamente provada com o recente sarau.

HÓQUEI EM PATINS — os seniores da A. A. E. oscilaram demasiado, acusando as lesões de Hernâni, logo no 1.º jogo, e a doença de José Fernandes. As classes juvenis são no entanto motivo de grande esperança no futuro. Os juniores tiveram um comportamento apreciável, os infantis vão à frente no seu campeonato e os juvenis prosseguem imparáveis, com realce para Vitor Hugo que este ano completou os seus 500 golos em jogos oficiais. No campo da patinagem artística, é imperioso destacar o Campeonato Europeu de Juniores, que aqui se constituiu num agradável espectáculo.

HÓQUEI EM CAMPO — o mais importante é o facto desta secção da A.A.E. continuar a marcar a sua presença, resistindo a todos as dificuldades, que começam pela circunstância de não ter um campo próprio.

VOLEIBOL

De positivo houve a assinalar o título nacional dos juniores femininos do SCE e um comportamento também elogiável dos juniores masculinos. A desilusão morou sobretudo na equipa principal dos «tigres», que decepcionaram em toda a linha. Continua no entanto a realizar-se o trabalho necessário nas escolas de jogadores e é de esperar que, quer o SCE, quer a AAE, possam na próxima época rectificar esta impressão menos animadora.

XADREZ — a secção da A.A.E. continua seguramente a subir no contexto nortenho, melhorando progressivamente as suas classificações individuais e culminando a sua ascensão com a conquista do Campeonato Regional por Equipas, coisa impensável aqui há um par de anos.

FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275

Telef. 920413

ESPINHO

FUTEBOL - S. C. de Espinho

MELHOR EQUIPA DO QUE NO ANO PASSADO !?

O futebol já mexe de novo em Espinho. Com Manuel José a acumular as funções de jogador-treinador, o campo da Avenida já se anima com treinos da equipa espinhense, que no próximo dia 27 começará o seu campeonato, aqui mesmo, frente aos Aliados de Lordelo.

Em relação ao plantel do ano passado há algumas mudanças sensíveis. Para além da saída do treinador Mário Moraes, que foi para o Académico de Viseu ganhar 115 (!) contos mensais, registam-se as ausências de *Barrigana*, *Amaral*, *Carvalho*, *Acácio*, *Zezinho* e *Malaqueta*. Por outro lado, o Espinho adquiriu *Pinto* e *Parra* (ex-Feirense), *Sobral* (ex-Beira-Mar) e *Vitorino Belinha* (ex-Paços de Brandão). De registar também os regressos de *Canelas* (ex-Leixões) e *Pinto Ribeiro* (ex-Paços de Brandão). Não está entretanto definida a situação de *Gonçalves II*, que abandonou o Paços de Brandão e vem treinando no Avenida.

Resulta destas modificações um certo optimismo, havendo até argumentos de que o SCE dispõe de melhores jogadores do que na época anterior. Ora vejamos.

A DEFESA

Os guarda-redes *Gaspar*, *Pinto* e *Domingos* parecem não dar preocupações. A substituição de *Barrigana* por *Pinto* até terá sido positiva, se se tiver em conta a experiência do ex-feirense na 1.ª divisão, e o ex-junior *Domingos* parece capaz de fazer face a uma emergência.

Na defesa, *Raul*, *Gonçalves I*, *Pereirinha*, *Coelho*, *Mário*, *Gomes* e *Pinto Ribeiro* também não oferecem problema. O saída de *Amaral*, que o ano passado se revelou demasiado irregular, parece ser perfeitamente



MANUEL JOSÉ : RESPONSABILIDADE A DOBRAR

resolúvel, em particular, pela afirmação de *Mário* como um bom defesa-esquerdo, que foi ignorado (erradamente, diz-se) por *Mário Moraes*.

O MEIO-CAMPO

No meio-campo, houve, quanto a nós, uma melhoria evidente. *Manuel José*, *João Carlos*, *Parra*, *Sobral*, *Meireles* e *Sabença* são homens com quem se pode contar e em que os primeiros quatro poderão fazer figura de titulares.

O ATAQUE

No ataque, *Reis*, *Móia*, *Canavarro*, *Vitorino Belinha* e *Canelas* não são muita gente. Mas lembremo-nos de que *Malagueta* e *Zezinho* nunca foram titulares

e que agora *Belinha* vai discutir qualquer dos três lugares da frente. Note-se ainda que *Manuel José* parece querer atribuir a *Móia* e *Reis* funções diferentes das que desempenharam o ano passado. *Móia*, com mais características de lutador, tem treinado no meio da defesa, enquanto que a *Reis* tem cabido um lugar mais recuado, em estilo «de trás para a frente».

Em conclusão, há já quem diga que o Espinho terá assegurado o regresso à 1.ª divisão a meio do campeonato. Se há razões ou não para este optimismo só os jogos «a doer» poderão dizer alguma coisa. Mas que o Torneio da Costa Verde já pode revelar alguma coisa, lá isso pode.. E é já no próximo fim-de-semana, com o programa que se segue :

Sábado, às 15,30 horas

LAMAS — BEIRA-MAR

às 17,30 horas

ESPINHO — FEIRENSE

Domingo, às 15,30 horas

Disputa dos 3.º e 4.º lug.

às 17,30 horas

FINAL

Talho e Charcutaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SA ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Rua 20 n.º 735 Tel. 920216 Apartado 107 ESPINHO

Futebol de Salão TORNEIO «ESPERANÇAS»

«Casa Clara» venceu o I Torneio de Futebol de Salão organizado pelo clube «Esperanças de Silvalde» derrotando os «Amadores» por 3 bolas a uma.

ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADE EM MOBILIAS DE ESTILO SÉCULO XVII

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

R. 4 n.º 667 — Tel. 921324

ESPINHO

Compra e venda de automóveis novos e usados totalmente revistos

c/ certificado de garantia

STAND BARROS

de JOAQUIM BARROS DE OLIVEIRA

Rua 24 n.º 205 — Telef. 922582 — Apart. 170 — ESPINHO

LIMA BASTOS

ADVOGADO

Escritório Largo de Camões — Telefone 96281 VILA DA FEIRA

Residência ; Av. 24 n.º 245-1.º — Tel. 922904 ESPINHO

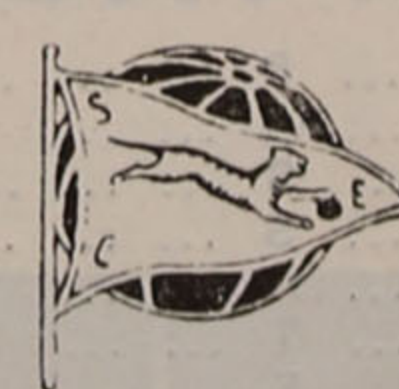
Fábrica de Tapetes para Automóveis

AQUILES PINTO LOUREIRO

Alcatifas — Carpetes — Tapetes

Rua 22 n.º 1190-1192 — Tels.: Fáb. 922171 — Res. 921556 (Frente às Oficinas Martins)

ESPINHO



GRANDE CASINO DE ESPINHO

SALÃO NOBRE



6.º FEIRA, 18-8-78 — às 22 horas

TRADICIONAL

Noite de Agosto

com TÔMBOLA DANÇANTE

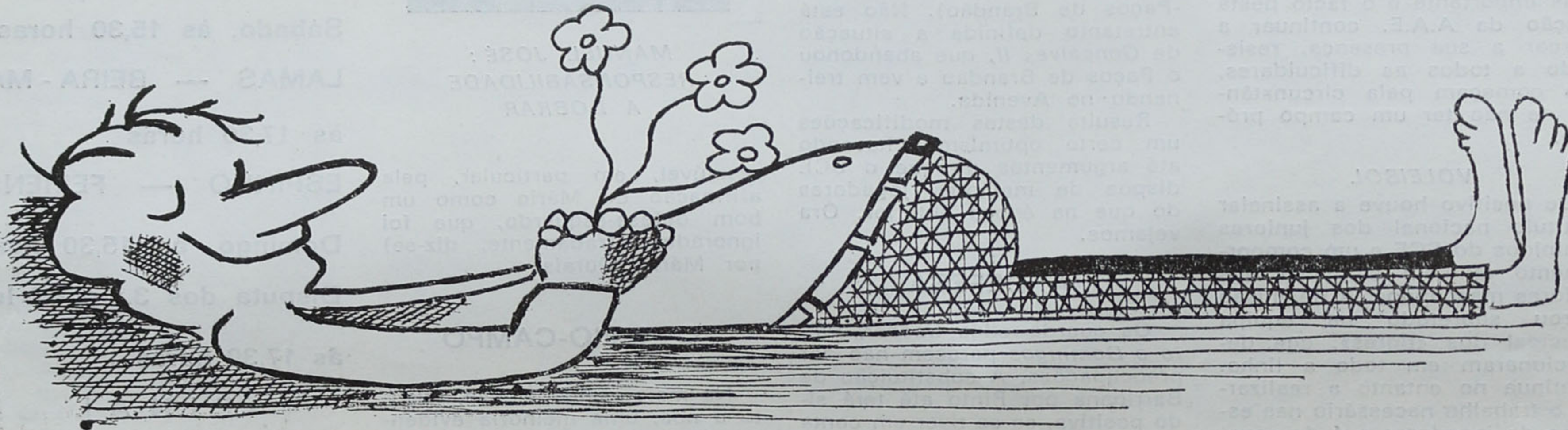
DIA 26 — CONCURSO VESTIDO DE CHITA

Frases célebres de gente célebre

O leitor já percebeu como é este jogo, mas mesmo assim a gente explica. Não tem mais do que associar a cada uma das frases a personagem que a disse ou que, pelo menos, passou por a ter dito.

- a) «Mais vale morrer de pé do que viver de joelhos»
- b) «Os dados estão lançados»
- c) «Quando ouço a palavra cultura puxo da pistola»
- d) «Não prometemos nada a não ser sangue, suor, lágrimas»
- e) «Penso, logo existo»
- f) «É a 14.ª barragem que inauguro»
- g) «Só a verdade é revolucionária»
- h) «Obviamente, demito-o»
- i) «Enterrar os mortos e cuidar dos vivos»
- j) «Quando mais conheço os homens mais gosto dos cães»

1 — CHURCHILL; 2 — PITIGRILLI; 3 — DOLORES IBARRURI;
4 — GOEBBELS; 5 — HUMBERTO DELGADO; 6 — DESCARTES;
7 — AMÉRICO TOMAZ; 8 — JÚLIO CÉSAR; 9 — MARQUÊS DE
POMBAL; 10 — LENINE.



DESAFIO AO LEITOR

O caso do telefone subterrâneo

O inspector Juca Finório não pôde conter um gesto de arreliã quando o telefone tocou, interrompendo a leitura das «Páginãs Amarelas», que havia programado para aquela tarde de sábado.

Estendeu a mão para o auscultador e logo saltou da poltrona ao ouvir a mensagem. «Hélas, apanhámo-lo». E enquanto rebuscava nas gavetas o cachimbo indispensável para aquelas ocasiões, recordava os desaires sucessivos nas tentativas de surpreender em flagrante o misterioso inimigo do telefone da passagem subterrânea.

Mas, enfim, o sujeito tinha acabado por cair na armadilha cuidadosamente arquitectada.

Já convenientemente preparado, saiu de casa, na zona «chique» da cidade, meteu-se no automóvel e demandou o local do crime. Bastaram 48 minutos para se acercar da multidão que se acotovelava curiosa com aquele apartado dispositivo policial, que fechava todas as saídas da passagem subterrânea.

Já dentro do túnel e um pouco descomposto, foi cumprimentado pelo responsável pela segurança, que o esclareceu: «O nosso homem encarregado de li-

gar continuamente para este telefone, deu o alerta, mal ouviu o sinal de interrompido, e cercámos imediatamente a área. O criminoso não teve de certeza tempo de fugir e tem de ser um dos cinco suspeitos que apanhámos cá dentro».

O inspector Finório lançou um olhar desaprovador ao telefone com o fio cortado e dirigiu-se para o local onde se encontravam os suspeitos, encostados à parede, de braços no ar e convenientemente vigiados.

Como o homem de serviço ao quiosque e o encarregado dos lavabos estavam acima de qual-

quer suspeita e não tinham presenciado o crime, Juca Finório chamou os suspeitos um a um, para os seus temidos interrogatórios.

O primeiro suspeito identificou-se como otorrinolaringologista, de nome João Mouco, e justificou a sua presença na passagem subterrânea: «Eu estava aqui à espera que passasse um comboio. Deve fazer um barulho engraçado cá em baixo».

Finório reflectiu por uns momentos e ordenou: «Tragam-me outro». A senhora Marta Bettencourt, jogadora de banca francesa, de roleta e de «slot-machines» nas horas vagas, apontou um Mercedes estacionado em frente à montra da Nacente e explicou: «Eu só vim para aqui arranjar um lugar para estacionar. E os senhores vejam lá se me libertam ou eu vou fazer queixa ao Nobre da Costa». Intimidado com a ameaça, o inspector desculpou-se e passou ao terceiro interrogatório. «Este aqui foi apanhado com um alicate», explicaram-lhe. Sob o olhar ameaçador do detective o interpelado tartamudeou: «Estou inocente. Vim para aqui mandado pela Câmara e deram-me este alicate para acabar com as teias de aranha».

Despachado assim o Neca Cortador, foi a vez da D. Ger-

continua na página 4

Pai e Filho

Um pai de família pôs-se a fazer contas à vida virou-se para o seu único filho: «Daqui a 3 anos tenho o triplo da tua idade e daqui a 15 anos tenho o dobro». Que idade têm agora o pai e o filho?

Subtraindo

Descubra quanto têm que valer as letras A e B de modo que esteja certa a seguinte conta de subtrair:

A A B B B
— B B A A
A B 9 7 8

Passatempo Cinéfilo

... .. P C
... .. A J
... .. S N
... .. S E
... .. A F
... .. T I
... .. E L
... .. M O
... .. P O
... .. O	

Preencha os espaços em branco de modo a obter sucessivamente:

- O nome popular de um dos mais geniais cómicos do cinema
- O actor principal do filme «O Comboio Apitou Três Vezes»
- Um destacado realizador italiano
- O conhecido e versátil actor italiano, intérprete de «Divórcio à Italiana»
- O actor francês que tem dois filmes programados em Espinho para esta semana
- O principal actor de «O Pequeno Grande Homem»
- Um dos actores preferidos do realizador Mel Brooks
- O realizador que terminou o filme «Oh Amigos Meus», por morte de Pietro Germi
- O intérprete de Messala no filme «Ben-Hur»
- Uma conhecida família de actores americanos

NOME MASCULINO

Descubra um nome português masculino que não inclua nenhuma das letras que compõem a palavra

Alberto

ANAGRAMA

Com as letras

O E R S C T

forme, pelo menos, 10 palavras portuguesas, usando cedilhas ou acentos se necessário.

Das três, uma...

1 — Qual deles meteu o gol do SCE contra o Benfica na época de 74-75?

- a) Augusto
- b) Bernardo da Velha
- c) Gonçalves

2 — Quem era o guarda-redes do SCE na final da Taça «Ribeiro dos Reis»?

- a) Dias
- b) Arnaldo
- c) Aníbal

3 — A que país foi o SCE jogar recentemente uma eliminatória da Taça das Taças em voleibol?

- a) Polónia
- b) Checoslováquia
- c) Holanda

4 — Em que ano foi Espinho elevada a cidade?

- a) 1972
- b) 1973
- c) 1974

5 — Qual o papel representado pela Célia do «Casarão» na telenovela «Gabriela»?

- a) Aurora do Chico Chicão
- b) Glorinha do Coriolano
- c) Anabela do Mundinho

6 — Qual deles foi o ministro dos Negócios Estrangeiros do V Governo Provisório?

- a) Mário Murteira
- b) Mário Soares
- c) Mário Ruivo

7 — Qual destes homens não é pintor?

- a) Van Gogh
- b) Van Dick
- c) Van der Kerkhoff

8 — Quem pintou o tecto da Capela Sistina do Vaticano?

- a) Miguel Ângelo
- b) João Maciel
- c) Picasso

9 — O primeiro-ministro do Governo italiano é:

- a) Amintori Fanfani
- b) Giovanni Leone
- c) Giulio Andreotti

10 — Quem descobriu a pólvora?

- a) os iroqueses
- b) os chineses
- c) os egípcios



PORTE
PAGO